

COMPLEXOS DE INOVAÇÃO E NOVA ECONOMIA: ANÁLISE DO PROCESSO DE (RE)ESTRUTURAÇÃO URBANA DAS CIDADES DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E BUENOS AIRES

Matheus de Souza Oliveira da Veiga

Orientador: Marcel Fantin

Instituto de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo

matheusveiga@usp.br

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo, através de uma análise comparativa e relacional, o estudo dos dois maiores complexos inovadores do Conesul: o Parque de Inovação e Tecnologia (PIT) sediado em São José dos Campos, e o Distrito Tecnológico Parque Patricios (DTPP) na cidade de Buenos Aires. Além da observação da dinâmica dos atores destes ambientes inovadores, é também avaliando, sob um olhar crítico, as reverberações destes dispositivos, paralelo aos novos paradigmas da cidade contemporânea, sobre os territórios. Assim, com base no que Santos (2006) e Castells (1995) denominam, respectivamente, como meio técnico-científico-informacional e sociedade das redes, incorporam-se às cidades os complexos de inovação, materializados como parques ou distritos. A partir disso, evidenciando os múltiplos entraves relativos à estas lógicas em estabelecimento, é sustentada a hipótese de que estas novas transformações não contemplam a cidade de modo integral.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa foi elaborada multimetodologicamente, sendo realizada a sistematização bibliográfica do conteúdo

relativo ao processo de formação histórico das localidades até a inserção do parque e do distrito. Em seguida, foram elaboradas visitas de campo para a coleta de registros fotográficos e entrevistas com indivíduos de ambos os locais. Seguindo um modelo semidirigido e flexível, ao todo, desde o início da pesquisa, foram entrevistados 22 sujeitos, entre eles: acadêmicos, gestores imobiliários, gestores de empresas sediadas, gestores públicos e trabalhadores das empresas. As entrevistas, que possuíam perguntas distintas para cada sujeito, buscavam extrair, sobretudo, as experiências, percepções, perspectivas e o propósito dos indivíduos naquele ambiente.

Resultados

Em ambos os casos, essas transformações, tornam evidente o exercício das cidades em viabilizarem sua transição produtiva para uma produção flexível e subordinada aos novos fluxos globais, implementando múltiplas infraestruturas e benefícios fiscais como laboratórios, espaços para startups, networking, salas de trabalho, restaurantes, redes de transporte, fibra óptica, segurança e qualificação das vias. Nestas áreas, historicamente negligenciadas pelo o Estado e rejeitadas pelo mercado imobiliário formal, é perceptível o conflito súbito entre as camadas antigas e atuais que tentam se sobrepor enquanto rasuram algumas marcas simbólicas

destes locais. Além disso, a população local não se mostra efetivamente integrada nestes novos ambientes que demandam de uma alta qualificação e experiência. Arelado a este processo de metamorfose territorial, a especulação imobiliária e valorização provocada por estes empreendimentos, junto ao favorecimento de atividades de valor concentrado, desencadeiam processos de gentrificação produtiva e populacional.

Conclusões

Percebe-se então que a participação da sociedade civil, aspecto essencial para o funcionamento ideal destes espaços de inovação, não ocorre de modo justo, sendo ouvidos, usualmente, aqueles de maior poder (governos, agentes imobiliários e grandes empresas). Outrossim, embora estes espaços de inovação, junto às cidades, demonstrem êxito na atração de empresas, nestes ambientes ainda é nítida a dificuldade de uma intercomunicação sólida entre os atores chave (governo, empresas, universidades), dificultando o desenvolvimento de acordos e projetos conjuntos. Ademais, não só as parcerias público privadas, mas o modo que estes empreendimentos e as cidades também se relacionam com o mercado imobiliário, priorizando mais empreendimentos pontuais e especulativos do que a melhoria das condições em um âmbito específico, consubstanciam o discurso de Harvey (2005), onde as cidades contemporâneas se veem geridas sob os moldes do “novo empresariamento”, além de serem ávidas pela construção de uma imagética de espaço ideal.

Agradecimentos

Agradecimentos ao meu orientador Prof. Dr. Marcel Fantin pela excepcional orientação durante o desenvolvimento da pesquisa e também à minha família, que me proveu todo o suporte necessário até aqui.

Referências

Alonso, G., Amieva, S., Araujo, R., Bianco, P., Contreras L., Cortese, L., Echezuri, A., Losada J., et. al. (2017) **Parque Patricios**: De los corrales a la tecnología, Dirección General Patrimonio, Museos y Casco Histórico Bolívar, Buenos Aires.

Castells, M. (1995) Capítulo 1, **tecnologías de la información, reestructuración económica y el proceso urbano-regional**, Alianza Editorial, Madrid.

Etzkowitz, H. (2008) **The Triple Helix: University-Industry-Government Innovation in Action**, Routledge, London.

Harvey D. (2005) Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **A Produção Capitalista do Espaço**, Annablume, São Paulo, 48 - 63.

Jutgla, E., Casellas, A., Barbera, M., (2010) **Gentrificación productiva em Barcelona**: efectos del nuevo espacio económico, IV Grupo de jornadas de geografía económica, Lyon

Katz, B., Wagner, J. (2014) **The Rise of Innovation districts**: A New Geography of Innovation in America, Brookings. Washington D.C.

Papali, M., Zanetti V., Costa, S., Mello, L., Souza, A., Gomes C., Silva, D., Fraga, E., et. al (2010) **Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos**, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos.

Santos, M. (2006) **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e emoção, 4 ed, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zukin, S. (2020) **The Innovation Complex**: Cities, Tech and the New Economy, Oxford University Press, New York.